

---

# Editorial

Chegamos a mais uma edição de *Percepta*, em plena transição técnica do periódico, que vem passando por migrações importantes de sistema, de plataforma e de servidor de hospedagem. Por isso é, mais do que nunca, primordial agradecer a imensa paciência, colaboração e gentileza dos autores que participaram da presente edição, sem o que seria ainda mais árdua a nossa missão.

O ano de 2020 da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM) foi também marcado pela eleição da nova diretoria (triênio 2020-2023), que enfrentou várias dificuldades resultantes da paralização de atividades acadêmicas e serviços em geral por ocasião da pandemia de COVID-19. O *III Encontro de Cognição e Artes Musicais* (ENCAM 3), inicialmente previsto para o mês de maio, só pôde ocorrer em formato *online*, em novembro. Foi, porém, um evento especialmente produtivo editorialmente para a ABCM, gerando a publicação de dois livros. *Composition, Cognition, and Pedagogy* (editado por Marcos Nogueira e Guilherme Bertissolo) é uma compilação de artigos em torno da interação dos campos de conhecimento referidos no título e contou com a contribuição de 11 autores, dois conferencistas do ENCAM 3 — Michael Spitzer e Bob Snyder — e nove pesquisadores brasileiros relacionados à cognição musical, que há muito contribuem com a área em nosso país. *Encontro de Cognição Musical: Processos Criativos - 2020* (editado por Guilherme Bertissolo e Marcos Nogueira) reuniu 21 trabalhos apresentados em mesas redondas e sessões de comunicações do EMCAM 3. Ambas as publicações estão desde então disponíveis aos associados.

A presente edição de *Percepta* reúne artigos relacionados, especialmente, a Musicoterapia e Pedagogia da Performance. Em *Música, lateralidade e aprendizagem: Uma revisão integrativa*, Flávia Alvarenga Estevan e Cybelle Maria Veiga Loureiro investigam relações entre música, lateralidade e aprendizagem, salientando que o treino motor bimanual exigido para a maioria dos instrumentos musicais vem sendo identificado como experiência que produz efeitos de plasticidade neuronal. O artigo apresenta uma vasta revisão integrativa que considera ao menos a interação de dois dos processos mencionados. Dentre os resultados discutidos, as autoras enfatizam que os processos de aprendizagem, principalmente aqueles associados às habilidades linguísticas, possuem relações estreitas com mecanismos de processamento de informações influenciados por aspectos da lateralidade e podem ser potencializados pela prática musical.

Em *The use of mental imagery in voice pedagogy and the teaching of the head voice register*, Maíra dos Santos Jaber discute o uso da imagética mental na pedagogia da voz e identifica imagens mentais e metáforas utilizadas por professores de canto para o ensino do registro de voz de cabeça. Os resultados da pesquisa revelam que todos os professores participantes utilizam a imagética mental no vocabulário pedagógico e 90% admitem que a utilizam para o ensino da voz de cabeça. A autora identifica quatro estratégias mentais empregadas pelos participantes do estudo como ferramentas pedagógicas utilizadas, que vinculam fenômenos sensoriais e fisiológicos. Segundo Jaber, os resultados sugerem que as imagens mentais e metáforas são dispositivos cognitivos que estruturam os processos de aprendizagem e se revelam explicitamente nas estratégias pedagógicas para o ensino do canto.

Blenda Castro e Cybelle Maria Veiga Loureiro abordam o contexto da fonoaudiologia clínica em *Interfaces entre fonoaudiologia e musicoterapia na interação social e linguagem no Transtorno do Espectro do Autismo*. Segundo elas, neste âmbito a música se conjuga como uma estratégia terapêutica aliada às práticas convencionais, favorecendo o aprimoramento dos aspectos ligados à linguagem e à comunicação, funções executivas, cognitivas, comportamentos sociais, psicológicas e emocionais. Este estudo descritivo apresenta uma revisão bibliográfica integrativa das possíveis interfaces entre fonoaudiologia e musicoterapia, particularmente dirigida à interação social e linguagem no Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Os resultados discutidos mostram que a intervenção utilizando a música na terapia fonoaudiológica e a musicoterapia podem trazer benefícios significativos na área da linguagem e interação social no TEA.

*Resposta emocional e preferência em três gravações de um prelúdio de Chopin*, de Leandro Martins Turano, Waldyr Jesus de Araujo Lobão e Gabriel Mendonça, investiga as respostas emocionais e preferências

de ouvintes em relação a três diferentes gravações do *Prelúdio op. 28, nº 8* de Chopin. Ao analisarem as respostas de 68 participantes ao questionário proposto, empregando estatística descritiva e testes de igualdade e inferência bayesiana, os resultados revelaram a existência de uma provável influência de fatores como andamento, ataque e dinâmica, quando os ouvintes são solicitados a expressar suas respostas emocionais e preferências musicais acerca das experiências de escuta propostas.

Em *A microanálise da aprendizagem musical autorregulada como ferramenta para o desenvolvimento da pedagogia da performance* Leandro Taveira Soares apresenta uma revisão de literatura sobre a Microanálise da Aprendizagem Autorregulada (*Self-regulated Learning Microanalysis*). Trata-se de uma das abordagens metodológicas mais consistentes das últimas décadas para a avaliação do processo de aprendizado. O artigo mantém o foco principal na abordagem microanalítica da Teoria Social Cognitiva (Bandura, 1977a) e na aprendizagem autorregulada (Cleary & Zimmerman, 2001; Kitsantas & Zimmerman, 2002). O autor embasa na revisão apresentada seus argumentos em prol da viabilidade da adoção da microanálise como uma abordagem metodológica sólida e “uma ferramenta didática e acadêmica eficaz para o desenvolvimento da pedagogia da performance.”

Aline Moreira Brandão André, Cristiano Mauro Assis Gomes e Cybelle Maria Veiga Loureiro discutem que é grande a carência de instrumentos de medida validados e traduzidos para o português no campo das práticas terapêuticas e, particularmente, em musicoterapia. Seu *Equivalências de itens, semântica e operacional da Escala Nordoff Robbins de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa* pretende contribuir com os estudos neste âmbito, visando validar a tradução da Escala de Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa e de seu manual para o português brasileiro. Como metodologia os autores realizam três etapas do Modelo Universalista de Validação desenvolvido por Herdman, Fox-Hushby e Badia (1998) denominadas equivalência de itens, equivalência semântica e equivalência operacional. Foi elaborada uma ficha para análise das traduções e um questionário de Análise das Equivalências. Como resultado os autores acreditam que a tradução da escala apresentou linguagem compreensível, compatibilidade com o contexto brasileiro e assim representam uma contribuição promissora com as futuras pesquisas em musicoterapia.

A gestão 2017-2020 da ABCM propôs em carta de intenções, por ocasião de sua eleição na Assembleia de 2017 no SIMCAM 13 (Curitiba/PR), a gestão de *Percepta - Revista de Cognição Musical* por uma comissão editorial composta por editor-chefe e editores de subáreas. Vimos aqui salientar a dedicação dos colegas Beatriz Raposo de Medeiros (USP, diretora editorial daquela gestão), Rosane Cardoso de Araújo (UFPR), Marcos Mesquita (UNESP), Patricia Vanzella (UFABC) e Claudia Zanini

(UFG), que mantiveram desde então o fluxo produtivo desta que é a primeira publicação periódica brasileira em Cognição Musical (criada em 2013). Tendo aquela gestão se encerrado no primeiro semestre de 2020 e sendo a presente a primeira edição de *Percepta* publicada na atual gestão da Associação, fazemos aqui um agradecimento especial aos colegas da extinta comissão editorial, que se revelou uma experiência colaborativa importante para o desenvolvimento do periódico.

O complexo processo de atualização dos sistemas da ABCM, desenvolvido desde o segundo semestre de 2020, impossibilitou o desenvolvimento do novo projeto de gestão da Revista, mas logo que concluído acreditamos que a publicação estará, novamente, em condições de continuar ampliando seu fluxo produtivo para alcançar um de seus objetivos originais que é o fomento à abrangência interdisciplinar em torno da Cognição Musical.

Boa leitura a todo(a)s!

Marcos Nogueira  
*Diretor Editorial 2020-2023*